



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



PLANTAS MEDICINAIS, FITOTERAPIA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS,
COMPLEMENTARES E ALTERNATIVAS EM SAÚDE: NOVAS
TERRITORIALIDADES E PAISAGENS DE CURA.

Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira

UFCG/ mpbcila@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais podem ser entendidas como “aquelas que exercem ação terapêutica, utilizadas tradicionalmente desde a antiguidade por diversos povos em todo o mundo” (ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 13).

Pela própria definição supracitada de plantas medicinais, percebe-se que seu contexto de utilização está na história da humanidade. Após um período de rejeição a essa prática terapêutica, entre os séculos XIX e XX (CHALOUB, MARQUES, SAMPAIO, GALVÃO SOBRINHO, 2003); PEREIRA, 2001), a Organização Mundial de Saúde reconheceu, em 1978, que grande parte da população mundial depende de práticas tradicionais, em sua maioria das plantas medicinais enquanto recurso terapêutico (OMS, 1978), seja por opção ou por falta de acesso à medicina científica, ou biomedicina.

Essa mudança de pensamento, também impulsionada pelo movimento ambientalista e hippie na década de 1960, provocou uma série de mudanças no Brasil entre as décadas de 1970 e 1990 em que várias práticas terapêuticas, inclusive a fitoterapia, começaram a se evidenciar, sendo reconhecidas paulatinamente pelo setor da saúde. Estas tiveram denominações como medicina tradicional, alternativas, complementares e integrativas.

Essas diferenças entre Medicina Tradicional, Alternativa, Complementar e Integrativa surgem no seu próprio histórico do movimento de reconhecimento em que a Medicina Tradicional, originária em determinada cultura passa a denominar-se alternativa para outra. De acordo com Barros, Siegel e Otani (2011), a partir da década de 1980, quando se consolidou o movimento para incorporar essas práticas terapêuticas alternativas aos sistemas médicos oficiais, estas práticas passaram a ser entendidas por



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



alguns como complementar ao sistema hegemônico ou como sinônimo de medicina alternativa. Posteriormente, este termo foi entendido também como integrativa, pois estaria integrada ao sistema de forma interdependente, sendo esta razão do uso destes termos nesta pesquisa.

Em 2002, com a publicação da Organização Mundial de Saúde intitulada “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005” (OMS, 2002) houve maior impulso para que no Brasil fosse implantada uma política relacionada ao tema.

Finalmente em 2006 é implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, que trata de recomendar em seu artigo 1º, parágrafo único, “a adoção, pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, da implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares” (BRASIL, 2006b, p. 1-2)).

A PNPIC reconheceu as seguintes práticas inicialmente: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/ crenoterapia. Esse reconhecimento conjunto do uso das plantas medicinais com o de fitoterápicos impulsionou a revalorização do uso das ervas medicinais, seja através da coleta e utilização direta da planta ou a partir de um medicamento elaborado com matérias-primas ativas vegetais, como é o caso dos fitoterápicos.

Em uma definição mais completa, os fitoterápicos podem ser entendidos como “*um medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais com finalidade profilática, curativa ou para fins de diagnóstico, com benefícios para o usuário. É o produto final acabado, embalado e rotulado*” (ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 11).

Dentre as razões declaradas na PNPIC (BRASIL, 2006b) estaria o reconhecimento de que o Brasil: a) possui a maior diversidade vegetal do mundo; b) tem uma ampla sociodiversidade; c) potencial para validar cientificamente este uso tradicional.

No mesmo ano, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006a) com o objetivo de “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



nacional.” (BRASIL, 2006a, p. 20). Entre suas diretrizes está a fomentação de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com base na biodiversidade brasileira.

Essas políticas federais tinham como ideia impulsionar a pesquisa, evidenciar a diversidade de saberes, organizar e validar cientificamente o conhecimento existente em todo o Brasil. Destacando-se no que diz respeito à diversidade de saberes em relação à fitoterapia, o conhecimento indígena sulamericano, africano e europeu (CHALOUB, MARQUES, SAMPAIO, GALVÃO SOBRINHO, 2003).

Diante deste quadro de referência, surgem alguns questionamentos. Quais locais foram estudados? Onde publicaram? Quais são os centros de pesquisa? Quais as possíveis novas territorialidades e paisagens de cura?

OBJETIVOS

Geral:

Analisar a relação entre plantas medicinais e fitoterapia com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no sentido de entender as novas territorialidades e paisagens de cura.

- a) Identificar periódicos que relacionem a fitoterapia/plantas medicinais e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares;
- b) Realizar análise espacial correlacionando os Centros de Pesquisa, os locais estudados e as revistas escolhidas para publicar os resultados desses estudos;
- c) Buscar indícios de novas territorialidades e paisagens de cura a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos foram feitos: a) levantamento na internet bem como um levantamento sistemático por meio de palavras-chave (fitoterapia, plantas medicinais, PNPIC, Fitoterapia e PNPIC, Plantas medicinais e PNPIC, Etnobotânica e fitoterapia, etnobotânica e PNPIC) para encontrar publicações entre 2006 e 2015 que



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



			Saúde - RAHIS		
Sul	PR	Curitiba	Revista Brasileira de Farmacognosia	6, 7,8,9,10, 11	6
		Londrina	Revista Espaço para a Saúde	20	1
TOTAL					28

Fonte: Santos e Pereira (2017). Organizado por Pereira (2018).

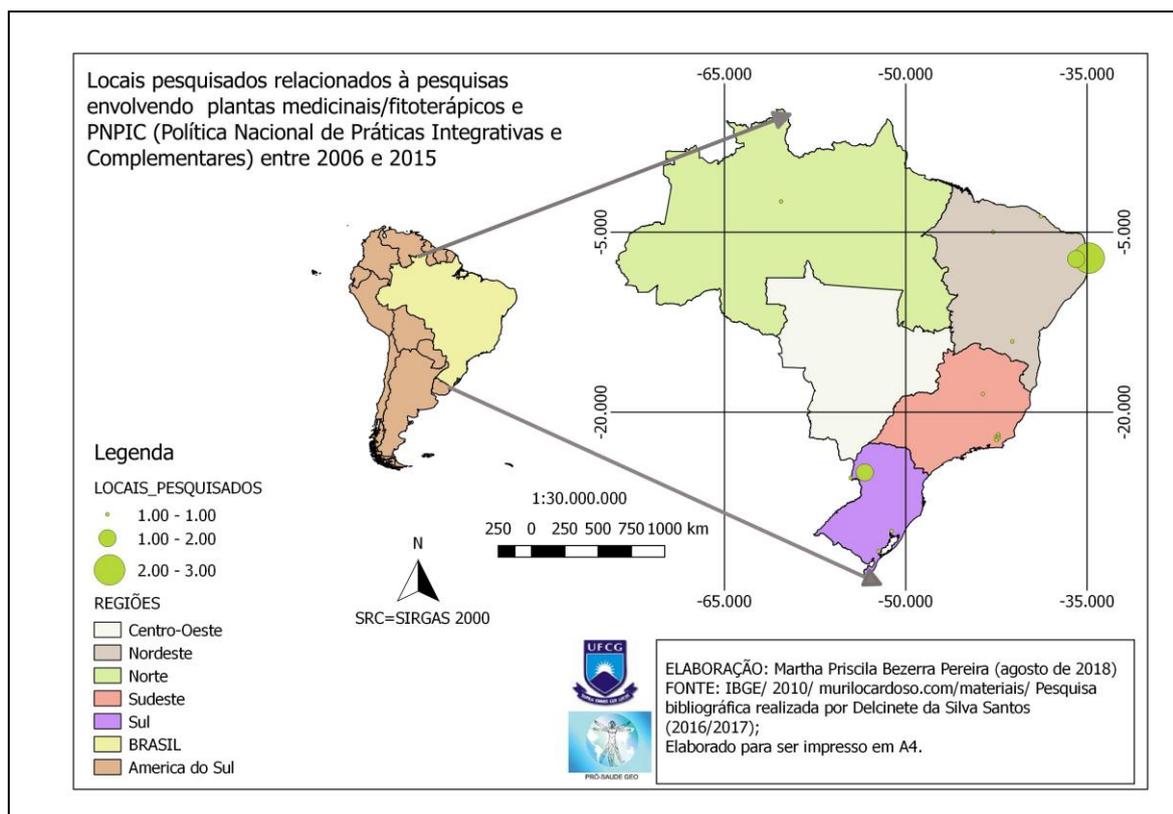


QUADRO 2: LOCAIS PESQUISADOS EM QUE FORAM RELACIONADOS OS TEMAS PLANTAS MEDICINAIS/FITOTERÁPICOS E PNPIC (CONT.).

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	TIPO DE LOCAL	INVENTÁRIO	QUANT. DE INVENT.
Sudeste	MG	Datas	Sede do município e comunidades rurais	20	1
	RJ	Cantagalo	Populares	11	1
		Duas Barras		11	1
		Cordeiro		11	1
		Bom Jardim		11	1
		Nova Friburgo		11	1
Sul	RS	Canoas	Unidade Básica de Saúde	1	1
	PR	Foz do Iguaçu		2	1
		Pelotas		13	1
		Cascavel		2, 28	2

Fonte: Santos e Pereira (2017). Organizado por Pereira (2018).

Mapa 02



Os Centros de pesquisas ficaram mais distribuídos no espaço geográfico contemplando quarenta e quatro (44) instituições. Ficou em destaque o litoral nordestino oriental (PE, PB) (UFPE, UFPB, UEPB), Manaus -AM (UFAM), Rio de Janeiro - RJ (UFRJ) e Pelotas - RS (UFPEL) (quadro 3, mapa 3). Percebe-se também a



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



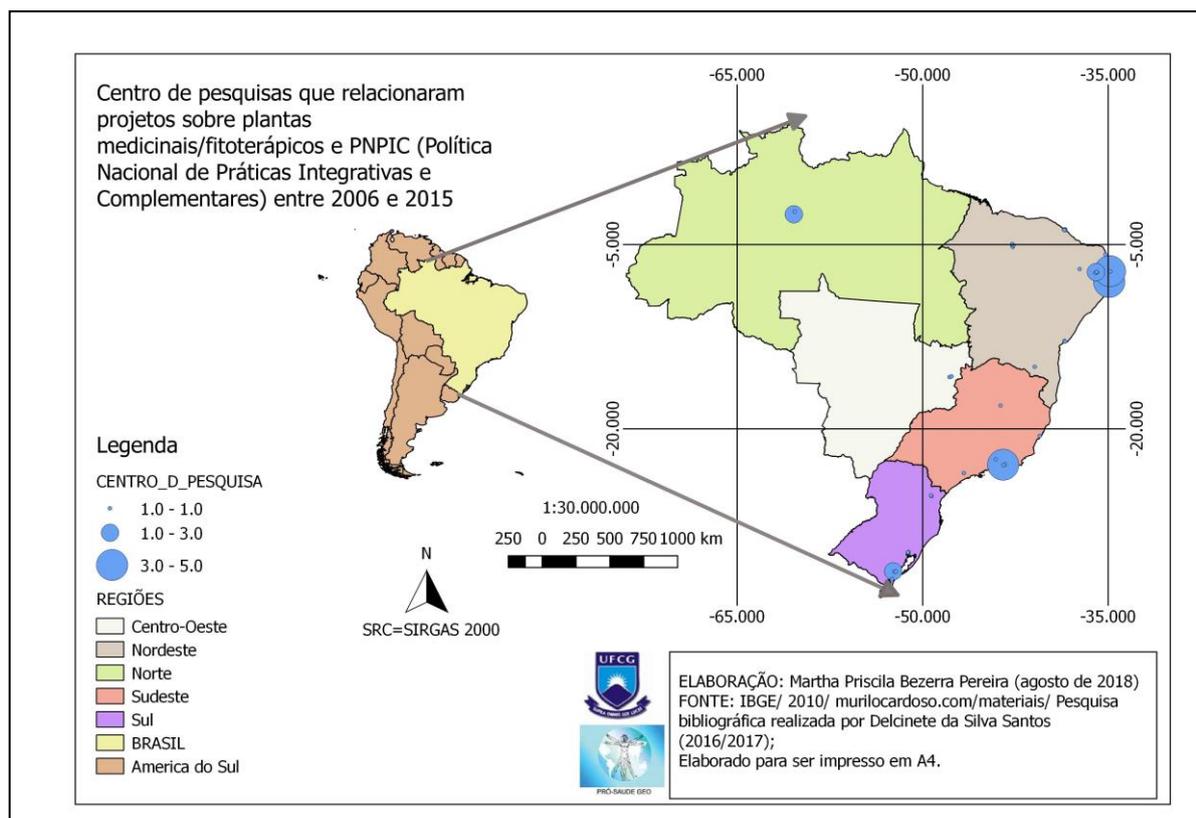
		Fundação Oswaldo Cruz	24	1
	Volta Redonda	Secretaria de Saúde de Volta Redonda	24	1

QUADRO 3: CENTROS DE PESQUISA QUE RELACIONARAM PROJETOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS/FITOTERÁPICOS E PNPIC (POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES) (CONT.)

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	TIPO DE LOCAL	INVENTÁRIO	QUANT. DE INVENT.
Sudeste (cont.)	ES	Guarapari	UPA da Prefeitura Municipal de Guarapari	20	1
	MG	Diamantina	Universidade Federal do Jequitinhonha e Mucuri	20	1
	SP	São Paulo	Empresa Fitosciense Consultoria LTDA	23	1
Sul	PR	Curitiba	Universidade Federal do Paraná	28	1
			Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza	28	1
	RS	Pelotas	Universidade Federal de Pelotas	1, 13	2
			Hemocentro Regional de Pelotas – HEMOPEL	13	1
			EMBRAPA	13	1
	RS	Porto Alegre	Escola Nacional de Socioeducação SINASE	1	1
			Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	1	1
			Universidade Federal do Rio Grande do Sul	19	1
		Rio Grande	GEPEFES/ FURG	13	1

Fonte: Santos e Pereira (2017). Organizado por Pereira (2018).

Mapa 03





XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



Os resultados desta pesquisa em periódicos são compatíveis com as desigualdades territoriais tratadas por Santos e Silveira (2008) em que apesar das muitas variáveis e sua consequente complexidade é possível perceber as diferenças territoriais a partir dos seguintes critérios: a) zonas de densidade e de rarefação; b) espaços da fluidez e da viscosidade; c) espaços da rapidez e da lentidão; d) espaços luminosos e opacos; e) espaços que mandam e espaços que obedecem; f) centro-periferia.

No que diz respeito aos artigos publicados, considera-se que apesar da presença em variadas regiões, ainda predomina a região sudeste e sul do Brasil como espaços de fluidez (SANTOS & SILVEIRA, 2008), ou seja, um espaço seletivo de fluidez de comunicação de determinada área do conhecimento, sendo os outros espaços mais viscosos, o qual essa circulação passa a ser dificultada por não ter um difusor desse pensamento de forma contínua e com uma visão mais aprofundada.

Quando se considera os locais pesquisados, os quais predominaram o litoral nordestino (João Pessoa - PB) seguido da porção oeste da Região Sul (Cascavel - PR), pelo menos em relação aos locais objetos de estudo, estes poderiam ser considerados os locais de lentidão, sendo os espaços do fazer de acordo com Santos e Silveira (2008).

Os Centros de Pesquisa tiveram maior distribuição espacial no território nacional, talvez devido aos incentivos do governo federal de expansão das universidades entre 2003 e 2016, formando ilhas principalmente na região norte, nordeste, sudeste e sul, ainda que esteja presente em todas as regiões. De acordo com Santos e Silveira (2008) estes seriam os espaços densos, pois são os locais onde concentram mais pessoas, mais tecnologia, mais serviços e onde circula mais dinheiro para realização de pesquisas. Além disso, há maior facilidade de transporte, auxiliando nas trocas interculturais/ de conhecimento científico. Sendo os outros considerados como espaços de rarefação.

Essas diferenças geram territorialidades em relação ao tema fazendo com que os melhores locais de geração deste tipo de saber estejam concentrados nas instituições que



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



concentram recursos humanos e financeiros (quadro 3) e a difusão deste saber está passando pelos recursos humanos das regiões sudeste e sul para que a pesquisa seja divulgada (quadro 1), sendo os locais pesquisados, possíveis paisagens que nos remetem a uma temporalidade tecnológica e/ou cultural remanescente, ainda que possamos visualizar que a fitoterapia está abrangendo mais que as comunidades rurais, indígenas ou a faixa etária mais idosa, estando presente em espaços urbanos, inseridos no SUS ou não (quadro 2).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de poucos periódicos apresentarem a relação entre os temas plantas medicinais/fitoterapia e PNPIC, percebeu-se que houve grandes avanços no uso da fitoterapia desde o final do século XX até o início deste século no Brasil, principalmente no sentido qualitativo, ou seja, grupos de populações que não utilizavam passaram a utilizar e a acreditar na eficácia deste tipo de produto.

A espacialização das informações nos forneceram indícios de que, apesar de pequenas mudanças, ainda prevalece os conceitos apresentados por Santos e Silveira (2008). Apesar de ter sido possível o entendimento de possíveis territorialidades e paisagens é necessário um estudo mais aprofundado no futuro.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela; OTANI, Márcia Aparecida Padovan (org.). **O ensino das práticas integrativas e complementares: experiências e percepções**. São Paulo – SP: Hucitec, 2011, 171p.

BRASIL. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília – DF: Ministério da Saúde/ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/ Departamento de Assistência Farmacêutica, 2006a, 61p.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC/SUS**. Brasília – DF: Ministério da Saúde/ Secretaria da Atenção à Saúde/ Departamento de Atenção Básica, 2006b, 21p.

CHALOUB, Sidney; MARQUES, Vera Regina Beltrão; SAMPAIO, Gabriela dos Reis; GALVÃO SOBRINHO, Carlos Roberto (org.). **Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social**. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 2003, 428p.

ESPÍRITO SANTO. **Manual de práticas integrativas e complementares do SUS**. Vitória – ES: Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, 2013, 48p.

OMS. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional – 2002-2005**. Genebra – Suíça: Organização Mundial de Saúde, 2002, 78p.

OMS. **The promotion and development of traditional medicine**. Geneva – Switzerland: World Health Organization, 1978, 44p.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Comunidades pobres urbanas na cidade do Recife e políticas públicas: como a interação das ações do governo e práticas cotidianas da comunidade está viabilizando uma melhoria das condições de saúde**. 108f. Dissertação (Programa de Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

SANTOS, Delcinete da Silva; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Plantas medicinais e fitoterapia no Brasil entre 2006 e 2015 e sua relação com as práticas alternativas, complementares e integrativas em saúde: análise de publicações. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – PB, 14, 2017. Campina Grande – PB. **Anais...** Campina Grande: UFCG, 2017, 16p.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. As diferenciações no território. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Record, 2008, 473p. P. 259-277.